**PROFETA OSEIAS**

**Diversos aspectos sociais e religiosos do livro de Oséias podem ser interpretados com aplicação na sociedade atual. Mencione pelo menos um que lhe chamou mais atenção e justifique criticamente sua escolha.**

Com uma coragem surpreendente e uma paixão que nos impressiona, a alma terna e violenta de Oseias exprimiu simbolicamente pela primeira vez no Antigo Testamento as relações entre Javé e Israel como se fosse um matrimônio. Toda a sua mensagem tem como tema fundamental o amor de Deus desprezado pelo seu povo. Exceto em um curto período no deserto e na conquista da terra prometida, Israel correspondeu aos carinhos de Javé com a traição. Oseias repreende principalmente as classes dirigentes da sociedade. Os reis, escolhidos contra a vontade de Javé, rebaixaram com a sua política mundana e corrupta o povo escolhido ao nível dos outros povos. Os sacerdotes, ignorantes e cheios de cobiça, levaram o povo à pobreza. Assim como Amós, Oseias condena as injustiças e as violências, porém fustiga mais do que Amós a infidelidade religiosa.

Muitas mensagens de Oseias possuem uma atualidade incrível para o nosso tempo. Elas podem ser interpretadas com aplicação na sociedade atual e nas comunidades religiosas atuais. Destaco aqui o capítulo 8, versos 11 a 14 para uma reflexão nesse sentido:

*11 Quando Efraim multiplicou os altares, eles só serviram para pecar.*

*12 Ainda que eu lhe escreva grande número das minhas leis, elas são consideradas como algo estranho.*

*13 Eles me oferecem um sacrifício de carne assada, eles comem sua carne, mas Javé não os aceitará. Agora, ele se lembrará das suas faltas e castigará os seus pecados: eles voltarão ao Egito.*

*14 Israel esqueceu daquele que o fez e construiu palácios. Judá multiplicou as cidades fortificadas. Mas eu mandarei fogo sobre suas cidades, o qual consumirá as suas cidadelas.*

Oseias rejeitou o culto praticado em Israel e Judá como meio de salvação. Aquele culto era somente idolatria e desordem. Originariamente, o culto a Javé, inaugurado na travessia do deserto (Êxodo) era praticado em bases éticas como celebração fraterna da justiça e da misericórdia de Deus pelo seu povo. Mas agora, no tempo de Amós, este chama a atenção pela contradição do culto a Javé com a pratica da injustiça na vida cotidiana dos israelitas. Oseias atacou o culto, por que este, de fato, não era dirigido ao Deus de Israel, mas a um Javé baalizado e ao próprio Baal. Por isto este culto era pecaminoso, era rejeitado e condenado por Javé, era um culto de perdição.

A crítica de Oseias ao culto de perdição praticado em seu tempo acerta na mosca o culto superficial de muitas das igrejas de nossos dias. Afastado completamente da mensagem simples do Evangelho de Jesus que manda praticar a Justiça e o Amor (“minhas leis são consideradas como algo estranho”), este culto suntuoso, colorido, barulhento, verdadeiro show-business projeta mais os seus líderes e verdadeiros artistas do que a Palavra de Deus (“sacrifício de carne assada”). O louvor, com toda a sua performance e coreografia, toma a maior parte do tempo e se superpõe à pregação da Palavra. Este culto há muito deixou de ser também um encontro entre irmãos para celebrar a fraternidade, a comunhão, a solidariedade e a misericórdia.

Oseias ataca o culto não apenas porque ele estava impregnado de elementos cananeus e porque o acesso a Javé era procurado por meios mágicos e materiais, mas também porque desencaminhava o povo incitando-o à satisfação com a execução de suas obrigações cultuais, supondo que assim tinha cumprido sua obrigação para com Javé. Exatamente como hoje. O povo observa as formas exteriores e pensava que assim demonstrava completa obediência. A participação frequente no culto e a oferta generosa do sacrifício traziam um sentimento de segurança e gratificação, que Oseias atacava ferozmente. Exatamente como hoje.

Para muitos que se dizem cristãos, o único pretendido encontro semanal com Deus se dá no momento do culto e passam toda a semana em um estilo de vida que nada se diferencia dos que eles mesmos chamam de pessoas do mundo, infiéis ou desviados (“Israel esqueceu daquele que o fez e construiu palácios; Judá multiplicou as cidades fortificadas”). Podemos afirmar que este é um culto baalizado: “[Seus altares] só servirão para pecar”. E a rejeição divina é clara: “É amor que eu quero e não sacrifícios, conhecimento de Deus e não holocaustos”, que encontramos no mesmo livro de Oseias em 6,6.

Não vemos hoje as igrejas exigirem de seus fieis uma conduta ética de acordo com o Evangelho como porta de entrada nos cultos. A ira de Oseias contra o culto baalizado se explica, em primeiro lugar, porque o povo não estava levando a sério as exigências éticas de Javé, supondo, em vez disso, que havia aproximado dele e obtido sua proteção por participar do culto e do sacrifício. Oseias afirmava que era uma blasfêmia participar do culto e agir contrariamente à vontade de Javé na vida diária, que esta blasfêmia conduz à destruição e que o culto não pode ser usado para evitar o julgamento. Javé não deveria ser procurado em seu santuário, mas nas boas obras, como afirmou também Amós. Ele não deve ser servido no culto, mas na retidão e da justiça na vida cotidiana. Tudo isso cabe perfeitamente hoje como aplicação em nossas comunidades religiosas em relação ao culto.

O castigo é, pois, inevitável nas palavras do profeta: “eles voltarão ao Egito”. Mas Deus não castiga senão para salvar. Israel, despojado e humilhado, se lembrará do tempo em que era fiel, e Javé acolherá seu povo arrependido, que gozará de felicidade e paz. Há sempre uma porta aberta na profecia de Israel, uma luz no fundo do túnel.

**Sabemos que o profetismo em Israel surge com a monarquia (séc. IX a.C.), e que com o final da monarquia (no séc. VI a.C.) a profecia tende a diminuir ou a assumir outras formas, como, por exemplo, a apocalíptica. Levando em conta o período da monarquia como plano de fundo do profetismo, identifique e discorra acerca das ações da monarquia que são condenadas no livro do profeta Oséias.**

Um dos pontos mais atacados por Oseias na sua profecia foi a política interna e externa de Israel. As convulsões políticas do seu tempo lhe deixaram marcas profundas e elas perpassam todos os seus discursos. Ele dirigiu uma audaciosa crítica à monarquia que representava o Estado e desenvolvia sua política. Se ela se recusasse a se corrigir, ela e, consequentemente, a nação inteira estavam ameaçadas de desastre. Então a monarquia se transformou de benção em maldição, de dádiva de Javé em punição, de modo que o povo não poderia esperar nenhum benefício dela. Javé chegou a usá-la como vara de castigo para o povo. Para esse propósito, ele indicava reis, afastava-os e os substituía por outros, de modo que a monarquia se tornou um instrumento do seu julgamento:

*13, 9 É tua destruição, pois só em mim está o seu auxílio.*

*10 Onde está, pois, o teu rei para que te salve[[1]](#footnote-1) em todas as suas cidades e os teus juízes a quem dizias: “dá-me um rei e um príncipe”?*

O profeta condena os métodos corruptos na execução da política interna, inclusive a política religiosa. Não só Oseias, mas outros profetas também não suportavam a elevação do Javismo à condição de política estabelecida e a aliança entre o trono e o altar que estava associada ao sincretismo com os cultos cananeus. O ataque ao culto, como vimos na primeira questão, provavelmente estava baseado, em parte, no fato de que sua observância favorecia a religião estabelecida, e o culto e o sacrifício eram usados para apoiar a política oficial:

*5, 5 O orgulho de Israel testemunha contra ele, Israel e Efraim tropeçam na sua iniquidade, Judá também tropeça com eles.*

*6 Com suas ovelhas e seus bois[[2]](#footnote-2), eles irão em busca de Javé, mas não o encontrarão. Ele afastou-se deles.*

*7 Traíram a Javé, pois geraram bastardos. Por isso agora a lua nova lhes devorará os campos.*

Ou ainda:

*4, 17 Efraim aliou-se aos ídolos. Deixai-o!*

*18 Terminada a bebedeira, entregam-se à prostituição; seus chefes preferem a ignomínia.*

*19 Um vento os envolverá em suas asas, e eles terão vergonha de seus sacrifícios.*

Outra razão da crítica à monarquia era a sua negligência para com a lei e a sua própria transgressão nas questões de justiça social. Tal conduta, praticada pelos reis e pelos sacerdotes, é um sinal claro de deterioração política e moral, como também do desrespeito com Javé, que legitimava a lei, e da apostasia com relação a Ele. A lei é negligenciada quando principalmente as autoridades se declaram independentes de Javé e de não ter nada a ver com a soberania de Deus e a comunhão com Ele.

Um dos pontos altos dessa crítica à monarquia por parte de Oseias foi a política externa israelita, que, traiçoeira e fraudulentamente, se desenvolvia em zigue-zague. Ele chegou a anunciar o fim da monarquia que se tornara um joguete nas mãos dos blocos de poder a favor e contra a Assíria e viu as grandes potências de sua época – Assíria e Egito – como as forças que acabariam provocando a queda de Israel:

*13, 11 Eu te dou um rei em minha ira, eu o retomo em meu furor.*

Na época, os pequenos Estados de Judá e Israel procuravam ocupar um papel entre as grandes potências. Em última análise, tal política revela uma grande estupidez e corrupção das lideranças políticas, que, mesmo assim, não podem fugir da vontade de Javé:

*7, 11 Efraim é como uma pomba ingênua, sem inteligência, pedem auxílio ao Egito, vão à Assíria.*

*12 Enquanto vão, lanço sobre eles a minha rede, eu os abato como pássaros do céu, desde que eu ouvi dizer de seu encontro.*

Oseias condenava toda política que representasse um papel na vã luta pelo poder no placo deste mundo, ignorando ao mesmo tempo o verdadeiro Senhor do mundo, e que por isso mesmo está condenada ao fracasso desde o começo. Em especial, criticava a ineficácia das alianças com o estrangeiro que só despertava a ira de Javé:

*5, 13 Quando Efraim viu a sua doença e Judá, a sua ferida, foi então Efraim à Assíria e enviou mensageiros ao grande rei[[3]](#footnote-3), mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a sua ferida.*

*14 Pois eu sou para Efraim como um leão, como um filhote de leão para a casa de Judá. Eu mesmo despedaço e vou embora, carego a minha presa e ninguém salva.*

*15 Vou-me embora, voltarei ao meu lugar, até que se reconheçam culpados e procurem a minha face; na sua angústia, eles me procurarão.*

Em especial, Oseias condena a política fraticida das monarquias na guerra siro-efraimita (735-734):

*5, 8 Tocai a trombeta em Galaá, a tumba em Ramá, dai alarme em Bet-Áven, perseguem-te, Benjamin.*

*9 Efraim será uma ruína no dia do castigo, entre as tribos de Israel anuncio uma coisa certa[[4]](#footnote-4).*

*10 Os príncipes de Judá são como os que deslocam os marcos[[5]](#footnote-5); sobre eles derramarei, como água, o meu furor.*

*11 Efraim é opressor, viola o direito[[6]](#footnote-6), porque persistiu em correr atrás do nada.*

*12 Mas eu serei como a traça para Efraim e como a cárie para a casa de Judá.*

O Estado certamente era reconhecido pelos profetas como uma forma de vida humana organizada. Mas Oseias questionava a ingênua identificação das ações do rei e a política dos seus funcionários com o governo de Javé e, assim, introduziram na vida pública a tensão entre a vontade do homem e de Deus. Os profetas mostraram a ambígua posição do Estado, que tem uma função a cumprir para com a vida humana, e, em si mesmo, não é nem divino nem demoníaco quando realiza essa função, mas que pode desviar-se muito facilmente deste curso, reivindicando para si a autoridade divina e o poder de tomar as últimas decisões. Quando isso acontece, deve-se resistir a ele e fazê-lo uma vez mais respeitar as suas limitações.

Oseias não desejava que a fé fosse dependente da política, nem defendia que as ações políticas do Estado devessem ficar sob a tutela dos representantes da fé. Pelo contrário, ele cobra das autoridades que tivessem coragem de tomar suas decisões sob sua própria responsabilidade, porque em questões políticas – como em toda a vida – eles agiam como crentes fieis e não como o rei assírio censurado por Isaías, com base em seu próprio poder e arrogância (Is 10, 5-15).

1. Talvez uma alusão irônica ao rei Oseias que reinou entre 732 e 724 e cujo nome significa “Javé salva”, de acordo com a Bíblia de Jerusalém. [↑](#footnote-ref-1)
2. Animais para o sacrifício no culto javista e baalista. [↑](#footnote-ref-2)
3. Certamente Teglat-Falassar III. [↑](#footnote-ref-3)
4. Deportação, desmembramento, queda da Samaria, destruição do reino do Norte. [↑](#footnote-ref-4)
5. Alusão ao exército de Judá em território de Israel. O código deuteronômico condena os que deslocam os marcos colocados pelos antigos, porque a repartição dos territórios da Terra Prometida foi feita segundo as ordens de Javé. [↑](#footnote-ref-5)
6. Tendo em vista sua aliança com Damasco e sua invasão do reino irmão. [↑](#footnote-ref-6)